



REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE ARTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO CRATO

Thaís Gonçalves Silva¹
Ananda Jullyane Gomes de Souza²
Sislândia Maria Ferreira Brito³

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido na disciplina História e Fundamentos do Ensino da Arte, V semestre do Curso de Pedagogia, visando conhecer e descrever as concepções acerca da Arte na Educação Infantil. A pesquisa justifica-se por entender que arte é conhecimento, nesse sentido necessitamos e exercemos cotidianamente nas pequenas e grandes ações. Assim, como é importante que o docente potencialize habilidades e conhecimentos para além do desenho pedagógico. Nesse sentido, a pesquisa discute a seguinte problemática: de que forma as ações e experiências com a Arte realizadas pelos educadores têm contribuído para potencializar o pensar, agir e sentir dos pequenos? A pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório com ida a campo. Em seguida foram realizadas entrevistas com uma professora e três alunos de uma turma do infantil IV de uma instituição pública municipal da cidade de Crato, Ceará. A experiência possibilitou aos graduandos de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, o contato direto e experiencial de uma sala de aula, com os desafios e as possibilidades de compreensão para além dessa vivência, pois ouvir as crianças e a professora sobre os avanços e percalços que enfrentam nas aulas de Arte é desafiador e requer estudo, pesquisa e desenvolvimento de projetos que possibilitam mudanças.

Palavras-chave: Arte, Educação infantil, Prática docente.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como finalidade abordar a questão do ensino de Arte em uma escola pública do município Crato/Ceará no âmbito da Educação Infantil. Dessa forma, faz-se necessário refletir que a criança é um ser histórico, crítico e social, assim quanto mais cedo ela tiver o contato com diferentes conhecimentos, diferentes culturas, mais potencialidades, serão desenvolvidas. Nessa direção, se pode afirmar que é por meio da interação e socialização com os outros sujeitos, outras culturas e artes que se constroem e reconstroem ações e ideias.

A pesquisa justifica-se por entender que arte é conhecimento, linguagem, expressão e cognição, nesse sentido necessitamos desenvolver no chamado chão das escolas e instituições

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA, thais.goncalves@urca.br;

²Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA, ananda.jullyane@urca.br;

³Doutora em Artes Visuais e Educação pela Universidade de Sevilla, Espanha. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, sislandia.brito@urca.br



vivências/experiências que possibilitem compreender a importância dessa área para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, como é importante que o docente potencialize habilidades e conhecimentos para além do “desenho pronto da flor e da casinha”.

O referido trabalho foi desenvolvido na disciplina História e Fundamentos do Ensino da Arte, na turma do V semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, visando conhecer, descrever e refletir acerca das concepções da Arte na Educação Infantil, tomando de empréstimo as falas de uma professora e das crianças.

Para tanto, importa tecer algumas reflexões sobre as experiências e imposições, pois sabemos que existe a imposição social de um conjunto de normas relacionadas ao uso de determinada cor, a forma de ser, de se comportar e de brincar que direciona a criança para um mundo padronizado, limitando suas potencialidades seja na forma de desenhar, de criar ou recriar. Pois, a arte é essencial e necessária no desenvolvimento da percepção, da inteligência e criatividade.

Ressaltamos que a escola é o ambiente em que as crianças passam a maior parte do tempo, com isso, torna-se o lugar onde há mais representações, descobertas e questionamentos. É nesse ponto que se entra em discussão as experiências com arte na educação infantil.

No início do século XX a escola surgiu para ressignificar o ensino, trazendo a “concepção que desloca o foco do ensino da arte do produto para o processo; que busca justificar a importância da arte na educação não pela arte em si, mas pelo que ela pode contribuir para a educação integral no ser humano” (BARBOSA; GALVÃO, 2011, p.43).

Na esteira dos acontecimentos fica evidenciado que antes o ensino de arte era visualizado a partir do modelo organizado pela metodologia tradicional, não explorando a arte enquanto conhecimento que pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem da criança.

Nesse viés, a história e os marcos legais nos apresentam o lugar da arte na educação do Brasil como, por exemplo, o início do ensino na escola com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, 5.692 de 1971, que no seu inciso IV, do artigo 9º, a considerava não como disciplina obrigatória, mas como atividade que vagava ao sabor das tendências e interesses, tornando seu ensino frágil e descontextualizado.

Porém, em 1996 com a reformulação da LDB, no § 2º de seu artigo 26 estabelece que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. O texto contido na lei permite que o ensino de arte



seja ofertado obrigatoriamente em todas as etapas da educação básica, proporcionando à criança experimentar a arte que brota na sua comunidade, assim como as construídas e em construção.

Outra conquista para a área foi à aprovação da Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nesse sentido, o artigo 3º da referida resolução explicita que “O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Isto significa que o docente deverá trabalhar e aplicar práticas que relacione as experiências com o universo familiar, cultural e social da criança, possibilitando vivências em arte e contemplando o desenvolvimento integral, despertando a capacidade de refletir, de criar, de questionar tornando-a um sujeito de atuação efetiva na sua comunidade.

O artigo 4º, da resolução supracitada, aponta que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil que deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Assim, o planejamento se constitui ferramenta indispensável para os professores que deverão também respeitar aspectos que permitam aos pequenos obterem conhecimento de si, do outro e do mundo, por meio de práticas que envolvam experiências aguçando todos os sentidos, com formas, luzes, sombras, cores, sons, movimentos, dentre outros.

Nessa direção, a pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: de que forma as ações e experiências com a arte realizadas pelos educadores têm contribuído para potencializar o pensar, agir e sentir dos pequenos? Para isso, pretende-se identificar como os docentes da Educação Infantil compreendem a importância da arte na educação. Assim, buscamos observar as práticas em arte na Educação Infantil e as dificuldades apontadas pela professora.



METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho qualitativo, exploratório com ida a campo que visa observar e refletir o ensino da Arte no âmbito escolar. Inicialmente foi realizado um estudo nos documentos Brasil (1996), Brasil (2009), Brasil (2017) e para analisar os dados coletados nos sustentamos nos estudos de Maranhe (2011). Foi feita uma visita a escola para conhecer o espaço e observar o que está visualmente exposto nos muros, nas paredes da escola e, portanto, da sala de aula.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas munido do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) com uma professora e com três crianças do infantil IV, de uma escola pública da cidade do Crato, Ceará. Foram selecionadas dez perguntas para os entrevistados, seguido por uma visita a sala para observar o aspecto estético do ambiente e aplicação da aula de Arte. Com a aplicação das entrevistas, buscou-se conhecer como era experienciado o ensino de Arte na perspectiva do educador e das crianças na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização da pesquisa foi constatado que a turma do infantil IV, foco da investigação, vivencia o ensino da arte, mas possui dificuldades. Observamos a falta de verbas para investir nos recursos de materiais, falta de formação continuada do professor e, conseqüentemente, qualificação para trabalhar com o tema.

Ao entrevistar a professora, foi possível constatar que a arte está entrelaçada a outras disciplinas, mas seu trabalho pedagógico em sala não é explorado por sempre trabalhar as atividades, como releituras das obras de Romero Brito, Tarsila do Amaral, Chico da Silva e desenhos livres.

Ressaltamos que trabalhar com a arte exige do professor escolha, pesquisa, conhecimento e planejamento, fugindo do improvisado e da padronização, objetivando uma aprendizagem significativa. Ou seja, enriquecendo e ampliando o repertório cultural e estético, propiciando a aquisição de novas potencialidades, ressaltando que a Arte é diversidade, transformação e interculturalidade.



Figura 1–Crianças desenvolvendo a atividade. Fonte: Arquivo pessoal.

Entretanto, percebe-se conforme explicita Maranhe (2011, p. 40) “Sob esta concepção se institui no Brasil o Movimento de Arte/Educação que divulga entre nós a ideia da livre-expressão, tantas vezes distorcida e mal compreendida”. É, por exemplo, o que se observa nas experiências com arte, principalmente na Educação infantil, experiências muitas vezes descontextualizadas para as crianças, por se trabalhar de forma separada e distante da realidade das crianças.



Imagem 2– Crianças assistindo um vídeo. Fonte: Arquivo pessoal.

É sabido que muitos documentos legais foram revistos a fim de englobar as demandas coletivas e particulares dos sujeitos, tornando e efetivando obrigatório o ensino de arte.

Na Base Nacional Comum Curricular para a Educação infantil (2017) são apresentados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”. Ou seja, todos os direitos garantidos envolvem a arte, pois é com as experiências que as crianças se desenvolverão integralmente, num processo constante de transformações e descobertas, sendo essencial que o docente tenha conhecimento sobre a base que rege a educação básica, especificamente a Educação Infantil.



Na fala da professora foi possível constatar que mesmo com o conhecimento construído acerca da arte em sua graduação e com algumas disciplinas cursadas no período da especialização sua prática em arte no ensino público deixa a desejar, pela falta de recursos para planejamento e execução das aulas, afirma ainda que a escola somente disponibiliza giz de cera, lápis de cor e folha de ofício.

Na fala da professora também fica explícito que para a realização das aulas ela só pode utilizar o espaço da sala de aula, devido às questões de obras que foram realizadas na escola.

Ao abordar o modo como avalia, a professora ressalta que sua avaliação é por meio dos desenhos produzidos pelas crianças e percebe um grande desenvolvimento do início para o fim do ano letivo, afirma que suas aulas são dinâmicas com o uso de jogos e brincadeiras. Outra dificuldade que apresenta é sobre o número excessivo de alunos na sala e a dispersão que ocorre no momento da aula. Desse modo, as intervenções realizadas acontecem com a divisão por grupos para trabalhar as atividades.

Diante disso, o desenvolvimento integral só acontecerá de forma satisfatória se o educador possibilitar espaços para o conhecimento novo e plural, a fim de potencializar e promover uma educação de qualidade.

A segunda etapa da pesquisa foi à entrevista realizada com três crianças do infantil IV. Utilizaremos nomes fictícios: Anita Malfatti, John Dewey e Tarsila do Amaral. Todas as crianças são da mesma idade, ou seja, quatro anos e responderam as mesmas perguntas.

Ao observar os desenhos das crianças entrevistadas, foi possível perceber uma sequência nos desenhos livres, John Dewey sempre desenha um carro, bola e um menino. Já Anita Malfatti e Tarsila do Amaral desenhavam uma boneca, casa, árvore, sol e borboleta. As crianças mencionaram que adoram a aula de Arte e sempre fazem desenhos livres e pintam desenhos prontos, entregues pela professora.





Figura 3 – Atividade na parede da sala de aula. Fonte: Arquivo pessoal.

Percebe-se que a aula de arte com as crianças ainda se encontra distante do que se almeja nos documentos legais e no que defende os estudiosos. Para o experienciar arte na escola, em particular na Educação Infantil, requer planejamento e pesquisa, não bastando só aplicação, mas ações contextualizadas, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado podemos afirmar que ainda se perpetua um ensino de Arte descomprometido com as metodologias contemporâneas. As aulas são sempre iguais: o desenho pronto ou o desenho livre.

Esse trabalho investigativo permitiu perceber que na escola, as aulas de arte são vistas como um passatempo, distante da realidade dos pequenos. Assim, as experiências com a arte na Educação Infantil tornam-se vazia de sentido, internalizando conceitos e visões ultrapassadas sobre a área.

Nesse sentido, percebemos que a falta de material e a formação docente, assim como um espaço adequado para as experiências em arte se configuram elementos que provocam o insucesso das aulas e do desenvolvimento das crianças, incapacitando suas criações e recriações.

A experiência possibilitou, aos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, o contato direto com a realidade da sala de aula e com desafios que vão para além dessa vivência, pois ouvir as crianças sobre as experiências em arte, assim como, refletir com a professora sobre os percalços que enfrentam se constituem ações fortificadoras para a/o licencianda/o.

Portanto, foi possível entender que são necessários investimentos na formação inicial e continuada dos docentes, promovendo estudos e reflexões sobre a temática em tela para que transformem a prática educativa e vivenciem as artes e suas linguagens de forma coerente e contextualizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** DF, 2017.



BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases DA Educação Nacional.** DF, 1996.

MARANHE, Elisandra André [et. al]. **Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos.** São Paulo: UNESP, 2011.